

Trabalhos Científicos

Título: Óbitos Neonatais Por Causas Evitáveis No Brasil: Tendência Nacional E Disparidades Regionais Entre 2010 E 2023

Autores: EMILY GIROTI (UNICENTRO - UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CENTRO OESTE), KELLY HOLANDA PREZOTTO (UNICENTRO - UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CENTRO OESTE), LUIZA DORNELLES DE AZEVEDO (UNICENTRO - UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CENTRO OESTE)

Resumo: Introdução: A mortalidade neonatal é um importante indicador de saúde pública no mundo e está relacionada à qualidade da saúde materno-infantil. Embora haja declínio do número dos óbitos, a maior parte é considerada evitável por intervenções dos serviços de saúde.
Objetivos: Analisar a tendência da mortalidade neonatal por causas evitáveis no Brasil (2010–2023), segundo principais causas e distribuição regional.
Metodologia: Estudo ecológico, com dados sobre os óbitos neonatais no Brasil (2010-2023), obtidos no Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM). Foi considerada a Lista Brasileira de Mortes Evitáveis. Aplicou-se análise proporcional e regressão Joinpoint para tendência, com cálculo da variação percentual anual média (AAPC) e significância estatística de $p < 0,05$.
Resultados: Entre 2010 e 2023, 351.018 neonatos morreram no Brasil e destes 262.590 (75,9%) por causas evitáveis. A proporção caiu de 75,9% (2010) para 73,1% (2023), com tendência decrescente (AAPC 0,2%, $p < 0,000001$). As causas evitáveis mais frequentes foram aquelas reduzíveis por atenção à mulher na gestação (36,63%), atenção ao recém-nascido (22,92%) e à mulher no parto (13,60%). Houve tendência decrescente ($p < 0,001$) nas mortes evitáveis por imunização (AAPC: -12%), atenção ao parto (AAPC: -1,03%), ao recém-nascido (AAPC: -1,07%) e diagnóstico e tratamento adequado (AAPC: -2,91%). Verificou-se aumento dos óbitos por causas relativas às ações de promoção à saúde vinculadas à atenção (AAPC: 2,89%, $p < 0,001$) e associadas à gestação (AAPC: 0,35%, $p = 0,002$). As regiões Nordeste e Norte apresentaram percentual de óbitos evitáveis acima da média nacional, a Sul, o menor (71,63%). No Sul, 42% dos óbitos foram por causas associadas à gestação, padrão também observado no Sudeste e Centro-Oeste. A atenção ao recém-nascido foi mais incidente no Norte (26,10%), seguida do Sudeste (24,84%). Nas causas relacionadas à adequada atenção da mulher no parto, as regiões Nordeste e Norte superaram a média nacional. As cinco principais causas de óbito evitável no Brasil (2010-2023), foram: infecções neonatais, síndrome da angústia respiratória, afecções maternas, prematuridade e baixo peso, transtornos respiratórios e cardiovasculares. Regionalmente, observou-se variação nas principais causas. No Sul a principal causa foi morte por afecções maternas, e nas demais regiões foram as infecções neonatais. No Nordeste, a prematuridade e baixo peso foram a segunda causa mais prevalente.
Conclusão: As variações regionais e a persistência de óbitos por causas evitáveis indicam falhas estruturais no cuidado neonatal. Os dados reforçam a necessidade de ampliar o acesso e qualificar a atenção materno-infantil, especialmente no pré-natal, parto e período neonatal, nos diferentes níveis de atenção, a fim de proteger a saúde infantil e reduzir a mortalidade neonatal evitável no Brasil.